

Fontes documentais do arquivo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro para a história do tratamento de escravos na segunda metade do século XIX.

Ângela Pôrto*

A pesquisa que ora desenvolvemos na Casa de Oswaldo Cruz: “O sistema de saúde do escravo no Brasil do século XIX: instituições, doenças e práticas terapêuticas” tem por objetivo principal organizar um banco de dados. Neste banco, procuramos relacionar fontes que nos permitam futuramente gerar produtos e apresentar um panorama qualitativo e quantitativo dos múltiplos aspectos relacionados à saúde dos escravos. No momento, detemo-nos na análise do acervo documental do Arquivo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Pretendemos mostrar nessa comunicação, fazendo uso da variada documentação encontrada nessa instituição, as possibilidades de elaboração de análises em torno desse tema, objeto de nosso estudo, o “sistema” de saúde do escravo.

Não se trata aqui de apresentar resultados como os demonstrados por Karasch (2000). Seu estudo, até hoje incomparável sobre a saúde dos escravos no Rio de Janeiro, baseia-se fundamentalmente na documentação desse mesmo arquivo¹. Mas de “oferecer”,

* Pesquisadora titular da Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz.

¹ Ver especialmente o capítulo 6, que trata das doenças dos escravos e suas causas. A autora declara na introdução da obra que esse quadro se origina de duas fontes: o registro de óbitos da Santa Casa de Misericórdia, comparados aos censos de 1834, 1838 e 1849 e os dados para 1847, fornecidos pelo Dr. Haddock Lobo em seu estudo sobre a mortalidade do Rio de Janeiro.

para um período subsequente ao analisado por Karasch, uma pequena mostra das possibilidades de cruzamento de informações que podemos obter, com a documentação gerada pela Santa Casa de Misericórdia, para compor o quadro que desejamos. Sabemos que, ao contrário da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, na cidade de Salvador, a documentação hospitalar não foi preservada no Rio de Janeiro². Com exceção de notas de despesas e alguns mapas sobre o movimento de doentes no hospital, pouco temos para traçar a história das doenças ou dos doentes a partir de documentos médicos de origem. Isso se constitui em um desafio que pretendemos enfrentar fazendo uso dos seguintes conjuntos documentais do Arquivo da SCM: 1) registros de óbitos no Cemitério de São Francisco Xavier; 2) guias de sepultamento; 3) relações das contas pagas ao escritório da administração do hospital; 4) Atos do Provedor; e 5) relatórios apresentados ao Ministério do Império.

Jorge Prata já observou, a respeito dos registros de óbitos dos cemitérios públicos administrados pela Santa Casa, que:

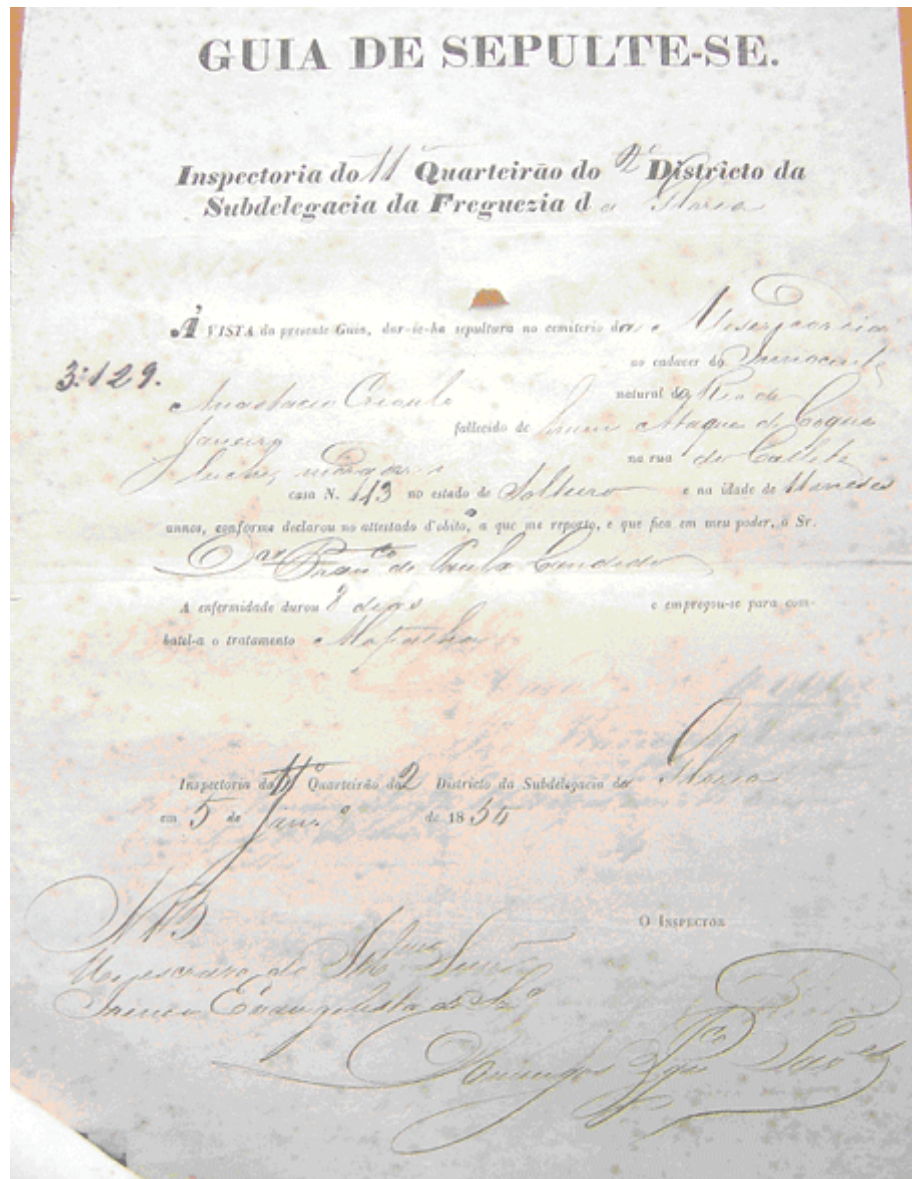
“Esses manuscritos são ricos em detalhes, oferecem informações sobre as causas mortis, o nome do falecido, condição jurídica e estado conjugal, idade, ofício e endereço (...) obedecem a uma sistemática, possuindo estrutura fixa e natureza serial. Possibilitam comparar óbitos de escravos com de livres, forros e africanos livres; mapear as causas de morte; observar a sazonalidade de algumas doenças epidêmicas; calcular índices de mortalidade por sexo, idade, nacionalidade; e a distribuição de escravos por proprietários. Além desses itens pode-se ainda analisar a nomenclatura das doenças como expressão de um sistema classificatório que reflete o conhecimento da patologia clínica da época” (Sousa, 2003).

Os registros de óbitos estão consignados em livros numerados e bem preservados. Já as guias de sepultamento, das quais se originaram, encontram-se em estado precário de conservação e acondicionamento, armazenadas em latas velhas e amarradas em barbantes. Mas trazem, muitas vezes, uma informação complementar que não consta dos registros: o nome do médico que atestou o óbito e a indicação da duração e do tipo de tratamento dado àquela moléstia que provocou o óbito³.

² A tese de Renilda Barreto fez uso de farta documentação hospitalar da Misericórdia da Bahia, ver (Barreto, 2005).

³ Os Livros de Registros de óbitos estão encadernados em vários volumes e trazem na lombada o nome do cemitério e a data. Os livros consultados foram os volumes de 7 a 9 do Cemitério de São Francisco Xavier,

que cobrem o período de janeiro a junho de 1854. As certidões de óbito e guias para sepultamento estão organizadas em maços, acondicionados em caixas, separadas por cemitério.



**Figura 1 – Guia de Sepultamento de 1854, Freguesia da Gloria, no Rio de Janeiro.
Fonte: Certidões de óbito e guias para sepultamento do Cemitério de São Francisco Xavier (ASCMRJ)**

Nas relações da contas pagas ao escritório da SCM observa-se, o nome do escravo, de seu proprietário e o valor da conta. Estes dados nos permitem saber o tempo de internação do escravo, dividindo-se o valor total pago pelo valor da diária cobrada pela permanência num leito da enfermaria de 3ª classe, que se destinava aos escravos, de \$800 réis (Zarur, 1995:58)⁴.

⁴ Sobre o Hospital, ver também artigo do *Jornal do Commercio*, em 4 de julho de 1852, sobre o Regulamento do Novo Hospital, o Livro de Regulamento e Instrução, 1852-1860 (ASCMRJ) e, na Biblioteca Nacional, a

Era norma da Santa Casa admitir gratuitamente em suas enfermarias pacientes que comprovassem falta de recursos para tratamento, os marinheiros de navios nacionais, os escravos de senhores que não tivessem mais de um escravo e que apresentassem atestado de pobreza (*Loc.cit.*). Grande parte da receita da instituição provinha dos doentes tratados “à sua custa”, ou seja, os pagantes e estes “quase todos são escravos mandados por seus senhores”. Como lamentava o Provedor José Clemente Pereira em relatório do ano compromissal 1853-54: “cessando a escravatura é evidente que este artigo da receita deve também extinguir-se todo ou quase”, (Atas e Termos 1850-1870: 87). Observando que o número de doentes do Hospital crescia diariamente, o Provedor baixa novas disposições:

“(...) considerando que um tal excesso por se não ter manifestado na cidade epidemia alguma reinante não pode deixar de ser devido a admissão ampla e quase ilimitada dos mesmos doentes sem se exigir prova alguma da sua pobreza, fazendo-se sobretudo notável o número de escravos de pobres, cuja existência diária excede constantemente a mais de 50 (...) Só serão admitidos gratuitamente para serem tratados nas enfermarias gerais (...) os escravos de senhores que por conhecimentos originais do pagamento da taxa dos escravos no ano antecedente, mostrarem que não possuem mais de um e apresentarem ao mesmo tempo atestado de pobreza passado pelo pároco ou juiz de paz de sua freguesia” (Atos, 1854)

Este foi um dos últimos atos do provedor, que faleceu ainda no cargo nesse ano de 1854. Durante sua provedoria, exercida desde o ano de 1838, “foram feitas mudanças nas finanças da irmandade que redundaram em aumento da receita”, além de outras que transformaram definitivamente a configuração espacial da Santa Casa, tais como: a introdução de água nas dependências da instituição, a criação de um novo cemitério, a edificação de um novo hospital e de um hospício. Iniciava-se, assim, a especialização dos espaços a cargo da irmandade (Gandelman, 2003: 618).

“Em 1852, foi inaugurado em espaçoso terreno na rua de Santa Luzia o novo Hospital Geral da Misericórdia, afastado do cemitério e da convivência com os loucos. Os hospitais da Misericórdia passariam a contar, naquele mesmo ano, com novo contingente de pessoas em seus corredores: as irmãs de caridade. Foi mais um dos atos transformadores da provedoria de Clemente Pereira, que negociou com a Ordem de São Vicente de Paula de Paris o envio das religiosas para auxiliar os médicos nas funções de enfermaria e farmácia” (Idem: 620)

O aumento do número de enfermos nas enfermarias do novo Hospital é apresentado como em torno de 800 a 1000 enfermos anualmente, desde sua inauguração. As obras do novo hospital continuavam ainda em 1854, pois para lá foram transferidos somente os homens, e o saldo de sua receita era reaplicado na conclusão do edifício. A receita do hospital no ano compromissal que findou em 30 de junho de 1854 gerou um saldo que ajudou a abater significativamente as dívidas da irmandade⁵. Como prova dos melhoramentos que o estabelecimento recebeu, inclui-se o tratamento dispensado aos enfermos a partir do ingresso das irmãs de caridade nos quadros da Santa Casa. No dizer do Provedor José Clemente Pereira:

“dessas generosas filhas de São Vicente de Paulo, que se têm votado ao serviço da humanidade enferma não tenho senão elogios a fazer-lhes (...) A qualquer hora podem ser visitadas as enfermarias, a cozinha, a despensa, a rouparia, salas e corredores, tudo será encontrado no mesmo estado” de asseio e economia (Atas e Termos 1850-1870: 81).

Até a primeira metade do século XIX, muitos tinham receio da instituição, o que fazia com que só se recorresse a ela quando já era tarde demais. Esse medo se justificava pelo alto índice de mortalidade do hospital, pela absoluta falta de asseio, ventilação, salubridade. A Santa Casa socorria geralmente apenas pobres e escravos, os "desamparados de fortuna", como observou Mary Karash, que só em último caso para lá se dirigiam.

A melhoria no atendimento do hospital, por outro lado, parece ter estimulado a procura pelos serviços da Santa Casa, por parte dos senhores de escravos. Mas, para não terem que incorrer em altos gastos, os proprietários lançam mão de uma série de recursos para fugir dos pagamentos de tratamento de seus escravos. O que é atestado pelo grande número de cartas de cobrança de pagamento atrasado, pelo lado da Santa Casa, e, pelo lado dos proprietários, de petições para amortização de dívidas⁶. Além dos já mencionados falsos atestados de pobreza, muitos senhores abandonavam seus escravos. Esta atitude tentou ser combatida pela medida sancionada pelo Barão de Cotegipe, em 11 de agosto de

⁵ Ver Relatório do ano de 1854, p. 13.

⁶ Ver Lata 727 A (ASCMRJ)

1854, que determina punição aos senhores que alforriem ou abandonem seus escravos por motivo de doença ou de incapacidade para o trabalho⁷.

A escolha do ano de 1854 nessa mostra que selecionamos se deve a vários fatores, tais como a localização de conjuntos documentais que se apresentam de forma mais organizada, independente de seu estado de conservação, que nos permitiram iniciar a experiência de relacionar dados buscando resultados concretos mais adiante. Além das características desse ano que lhe atribuem certa especificidade, como o de ser o final da administração Clemente Pereira, em que já estão em funcionamento o novo hospital, os cemitérios públicos, e outras situações já mencionadas. Acresce-se a isso a especial salubridade deste ano, em relação aos últimos anos precedentes. O Dr. Francisco de Paula Cândido, em seu relatório a cerca da cólera, compara a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro com anos anteriores e verifica ser esta menor. Considera o relator que essa vantagem incontestável se deve às medidas sanitárias que vêm sendo empregadas em relação ao combate à febre amarela⁸. E, embora faça uma ressalva quanto à varíola que “ainda acidentalmente aparecendo” eleva o número de mortos, verificamos que a vacinação antivariólica na Corte, no ano financeiro de 1853-1854 atingiu um total de mais de 3.000 pessoas (1.827 livres e 1.529 escravos)⁹. O aumento do número de vacinados faz diminuir a virulência da varíola. Sobressaem nas listas de vacinação o número de escravos, crianças e soldados¹⁰. Por ser um ano não marcado por epidemias, consideramos que a morbidade de escravos que iremos contabilizar e analisar estará mais próxima de uma “normalidade” sanitária.

O trabalho realizado no Arquivo da SCM compreendeu, inicialmente, uma avaliação geral da documentação disponível. Verificamos que os documentos relacionados aos cemitérios são os que melhor se conservaram e os relacionados aos Hospitais da Irmandade, hoje se restringem basicamente às documentações financeiras e administrativas.

⁷ Ver Anais da Câmara dos Deputados, 1854, vol. 4.

⁸ Ver Relatório acerca do Cholera Morbus, p. 2.

⁹ Ver Mapa da vacinação no Império no ano financeiro de 1853- 1854, publicado no Relatório do ano de 1854, p. 84.

¹⁰ Ver Vacinação – Registros código 50-3-57 do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, levantamento realizado para os anos 1851-1854 contém mais de 11.000 vacinados.

CASA DE OSWALDO CRUZ - PESQUISA SISTEMA DE SAÚDE DO ESCRAVO - Levantamento do arquivo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro

Preenchido por:
 Transcrito por:

em:
 em:

REGISTRO DE ÓBITO DE ESCRAVOS

Caixa / Livro:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
	Nº Registro	Data	Dia Óbito	Dia Sepul	Nome	Naturalidade	Idade	Estado Civil	Condição	Moléstia
1										
2										

Figura 2 – Modelo de ficha para levantamento de óbitos na SCMRJ (frente)

CASA DE OSWALDO CRUZ - PESQUISA SISTEMA DE SAÚDE DO ESCRAVO - Levantamento do arquivo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro

Preenchido por:
 Transcrito por:

em:
 em:

REGISTRO DE ÓBITO DE ESCRAVOS

VERSO

Caixa / Livro:

	L	M	N	O	P	Q	R	S
	Sexo	Residência	Profissão	Proprietário	Atestador com profissão	Sepultura - Descrição- nº	Sepultura - Valor	Observações
1								
2								

Figura 3 – Modelo de ficha para levantamento de óbitos na SCMRJ (verso)

Começamos o levantamento pelos registros de óbitos por ser também a série documental mais completa. Para organizar esse levantamento, elaboramos uma ficha padrão (ver figura 2 e 3), na qual incluímos todos os itens que aparecem nesses documentos, embora variem, ao longo do século XIX. A ficha foi elaborada em Excel e os dados retirados dos Livros de Registro de Óbitos foram sistematizados para permitir seu tratamento eletrônico de maneira padronizada. As causas mortis tiveram seus nomes uniformizados, as idades foram anotadas somente em anos e uma segunda coluna de “origem” foi criada para separar “brasileiro”, “africano” e “não consta”. Além disso, foram retirados os pronomes de tratamento dos nomes dos proprietários. Isso permitiu a identificação de proprietários com mais de um escravo falecido, o que foi anotado em uma coluna logo antes do seu nome. A apresentação original dos dados foi mantida, associada a sua forma tratada, permitindo a consulta a qualquer registro individual. As figuras 4 e 5 seguintes mostram partes das tabelas resultantes.

#1	ÓBITO	CAUSA MORTIS	SEXO	IDADE	ORIGEM 1	ORIGEM 2	CONDIÇÃO
1	1-jan-54	diarréia	f	não consta	Rebola	africano	livre
2	2-jan-54	opilação	f	20	Crioula	brasileiro	
3	2-jan-54	diarréia	m	40	Cassange	africano	
4	2-jan-54	tuberculose	f	40	Benguela	africano	
5	2-jan-54	tuberculose	m	16	Congo	africano	
6	2-jan-54	tuberculose	m	30	pardo	brasileiro	
7	2-jan-54	tuberculose	m	25	Moçambique	africano	
8	2-jan-54	sarampo	m	0	Crioula	brasileiro	
9	2-jan-54	gastro-enterite	m	não consta	Preto	africano	
10	2-jan-54	febre tifoide	m	24	Crioulo	brasileiro	
11	2-jan-54	boubas	f	0	Crioula	brasileiro	
12	3-jan-54	grangrena absorrição	f	18	Africana Livre	africano	livre
13	3-jan-54	pneumonia crônica	f	54	Cassange	africano	
14	3-jan-54	febre perniciosas	m	não consta	Preto	africano	
15	4-jan-54	tuberculose	f	28	Crioula	brasileiro	

Figura 4 – Parte da tabela com os dados de óbitos sistematizados (início)

Fonte: Livro de Registro de Óbitos do Cemitério de São Francisco Xavier, vols. 7 a 9 (ASCMRJ)

NOME	#	PROPRIETÁRIO	LOCAL
Maria Theresa de Jesus	0	livre	Sta. Rita
Teodora	1	Constantino José Gonçalves da Bahia	HSC
Felix	1	Anna Luiza do Espírito Santo	HSC
Izabel	1	Joaquim Reis de Araújo Pereira	HSC
João	1	Claudes Simão de Lemos	HSC
Ignácio	1	Bernardino Martins Ferreira de Faria	HSC
Luiz	1	Perpetua Henriqueta de Mello	HSC
Marcolino	1	Maria Carlota de Jesus	R. dos Ourives, 205
Benedicto	1	Constantino Brairol de Barros	Praia do Flamengo
Vasco	1	Francisco Pedro Henrique	Freg. de Sta. Ana - R. do Mercado, 58
Mauricia	1	Candida Maria do Espírito Santo	Freg. São José - Travessa de Sta. Rita
Cristina Pascoala	0	livre	Freg. Sta. Ana- R. Silva Manoel , 15
Joaquina	1	João Domingues Moreira	Freg. Candelária-R. Quitanda.115
Anibal	1	Manoel Pereira da Rocha Viana	Candelária -R. da Quitanda
Maria Marcinda da Trindad	0	não consta	HSC

Figura 5 – Parte da tabela com os dados de óbitos sistematizados (fim)

Fonte: Livro de Registro de Óbitos do Cemitério de São Francisco Xavier, vols. 7 a 9 (ASCMRJ)

Foram relacionados até o momento 1258 registros de óbitos ocorridos durante o primeiro semestre de 1854. Desse total, pudemos identificar 577 (45,9%) como de africanos e 157 (12,4%) sendo brasileiros, restando 524 (41,7%) sem indicação de nacionalidade. Os

africanos constam com anotação de sua origem na África (“Mina”, “Benguela”etc.) ou somente com uma menção “africano livre”, “nação” ou “preto”. Os brasileiros aparecem com origem “Rio de Janeiro”, “Ceará”, “Bahia” ou com a indicação “crioulo” ou “pardo”. O quadro abaixo detalha os registros segundo o mês do óbito, origem e sexo.

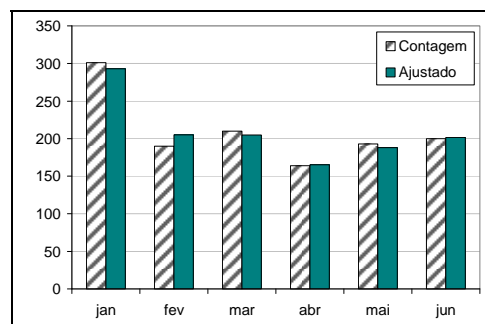
	Africanos				Brasileiros				Sem indicação de origem				Total			
	M	F	n/c	M+F	M	F	n/c	M+F	M	F	n/c	M+F	M	F	n/c	M+F
jan	108	37		145	67	41		108	20	26	2	48	195	104	2	301
fev	70	19		89	0	1		1	65	35		100	135	55	0	190
mar	86	24		110	2	3		5	47	46	2	95	135	73	2	210
abr	45	25		70	2	1		3	43	45	3	91	90	71	3	164
mai	60	17		77	5	0		5	60	47	4	111	125	64	4	193
jun	63	23		86	22	13		35	45	33	1	79	130	69	1	200
TOTAL	432	145	0	577	98	59	0	157	280	232	12	524	810	436	12	1.258

Quadro 1 – Óbitos relacionados até o presente estágio da pesquisa

Fonte: Livro de Registro de Óbitos do Cemitério de São Francisco Xavier, vols. 7 a 9 (ASCMRJ)

Quanto à análise da evolução de óbitos por mês, é interessante comentar sobre a discrepância entre o número de registros em cada mês que surge devido às diferentes extensões de cada mês. Assim, mesmo que encontrássemos o mesmo número de óbitos todo dia, o mês de janeiro sempre apresentaria um total maior do que fevereiro, simplesmente por causa de seu tamanho. Para efetuar análises da incidência sazonal, por exemplo, devemos anular essas discrepâncias substituindo o total de óbitos efetivamente ocorridos num mês, pela média diária de óbitos em 6 períodos iguais ao longo do semestre. O quadro seguinte resume esses totais.

	Número de registros		
	No mês	Ajustado	Diferença
jan	301	293	7,6
fev	190	205	-15,1
mar	210	205	5,3
abr	164	165	-1,2
mai	193	188	4,9
jun	200	201	-1,5
TOTAL	1.258	1.258	0,0



Quadro 2 – Comparação entre o total de registros efetivos por mês e o total mensal ajustado para suprimir a diferença no número de dias em cada mês

Foi também feita uma classificação dos registros segundo a condição civil do defunto, entre “cativo”, “livre” e “sem indicação”. Pouco mais da metade dos óbitos podem ser identificados como de escravos (53,0%) e somente 6,1% como de livres. Em 49,1% dos casos não foi possível saber sobre a condição civil do morto.

Além dos livros de registro de óbitos, as “Relações das contas recebidas pelo escritório administrativo do Hospital da Santa Casa de Misericórdia”¹¹, traz as anotações das despesas cobradas pela internação de pacientes. Este conjunto documental encontra-se em péssimo estado de conservação, mas contém informações valiosas, que podem inclusive ser cruzadas com os registros de óbitos pelas datas, nome do paciente e nome do proprietário. Os dados foram uniformizados de modo semelhante ao que foi feito com os registros de óbitos e lançados em tabela conforme o exemplo abaixo.

#	MÊS	DIAS	NOME DO DONO	NOME DO ESCRAVO	SEXO	ORIGEM
7	1854-01	3	ANTONIO GOMES NETTO	ANTONIO	M	Brasileiro
8	1854-01	3	D.MARIA THEREZA SOARES	MANOEL	M	Africano
9	1854-01	3	FRANCISCO LEITE VIDIGAL	CANDIDO	M	Brasileiro
10	1854-01	3	DR.ANTONIO JOSÉ MONTEIRO DE BARROS	JACINTO	M	Africano
11	1854-01	3	TOCHA & LAGE	ANTONIO	M	Africano
12	1854-01	3	CARDOZO & SANTOS	JOÃO	M	Africano
13	1854-01	3	BARÃO DE IPANEMA	JOÃO	M	Africano
134	1854-01	29	CONVENTO DE SANTA THEREZA	JOANNA	F	Africano
798	1854-06	3	MOSTEIRO DE SÃO BENTO	GERALDO	M	Brasileiro

Figura 6 – Parte da tabela com os dados de despesas sistematizados (início)

Fonte: Lata 728, “Relações das contas recebidas pelo escritório administrativo do Hospital da Santa casa de Misericórdia” de janeiro a junho de 1854 (ASCMRJ)

CONDIÇÃO	CLASSE	NAÇÃO	VALOR	OBS	FOLHA
		NÃO CONSTA	16.000	CRIOULO	27
		MOÇAMBIQUE	8.800	O PAGANTE FOI FRANCISCO GOULARTE DE SOUZA	27
		NÃO CONSTA	19.200	CRIOULO, O PAGANTE FOI MAGALHAES & COSTA	27
		CONGO	35.200	O PAGANTE FOI JERONIMO JOSÉ DE MESQUITA	27
		CABINDA	24.000	...	27
		CASSANGE	24.800	O PAGANTE FOI MANOEL JOSÉ MACHADO & CIA	27
		MOÇAMBIQUE	24.800	...	27
		MOÇAMBIQUE	5.600	O PAGANTE FOI O SYNDICO? DO MESMO CONVENTO	29
		NÃO CONSTA	27.200	CRIOULO	39

Figura 7 – Parte da tabela com os dados de despesas sistematizados (fim)

Fonte: *Idem* (ASCMRJ)

Na coluna “Condição” foram feitas indicações de “livre” (antigo escravo) ou de “não escravo” (pessoas que nunca foram escravas). Na coluna “Classe”, foi anotado se o paciente havia sido tratado na 1^a., 2^a. ou 3^a. classe. Na maioria dos casos, de escravos, não há indicação de classe, tratando-se da 3^a.

Encontram-se diversos casos relacionados tanto no registro de óbitos quanto no livro de despesas. Esta coincidência permite acrescentar ao estudo informação sobre o número de dias

¹¹ Ver Lata 728.

de internação e eventualmente alguma observação adicional feita no livro de despesas. A figura abaixo mostra alguns desses casos.

#	PROPRIETÁRIO	NOME DO ESCRAVO	VALOR	OBS	ÓBITO	CAUSA MORTIS	SEXO	IDADE	ORIGEM	LOCAL
783	Delfina Felicidade Nascimento	Thereza	27.200	Escrava de nação, o pagante foi Dr. Antonio Ferreira Pereira Portugal			f	50	n/c	HSC
	Delfina Felicidade Nascimento	Teresa								
424	Alexandre Diott Alexandre Diott	Rachel Raquel	800 ...		18-fev-54	não consta	f	20	africano	HSC
1055	Alexandre Diott Alexandre Diott	Rosa Roza	16.000 ...		31-mai-54	tuberculose	f	n/c	africano	HSC
375	Domingos Antonio Azevedo	Manoel		Crioulo	11-fev-54	tuberculose	m	30	n/c	HSC
	Domingos Antonio Azevedo	Manoel	7.200							
351	Mendes & Cardoso Mendes & Cardoso	Jesuina Jesuina	29.600	Parda. O pagante foi José Joaquim Correa de Lacerda	8-fev-54	corose	f	25	n/c	HSC

Figura 8 – Exemplos de coincidência de casos entre os registros de óbitos e o de despesas

Fontes:

Atos do Provedor, 1854, (manuscrito nº 36) (ASCMRJ)

Atos e Termos (1850-1870). Volume 304. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1916. (ASCMRJ).

Lata 728 A (ASCMRJ) - Documentos diversos (Ex: Relação das contas pagas)

Lata 727 (ASCMRJ) - Documentos diversos (Ex: Pedidos de amortização de dívida)

Livro de Óbitos do Cemitério de São Francisco Xavier, vols. 7 a 9 de jan.-jun 1854

Livro de Regulamento e Instrução, 1852-1860. (ASCMRJ)

Regimento do Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1858.

Relatório acerca do Cholera Morbus precedido de considerações sanitárias relativas aos Portos do Império para subir a Augusta Presença de S. M. o Imperador pelo Dr. Francisco de Paula Candido. Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1855.

Relatório do ano de 1854 apresentado à Assembléia Geral legislativa na 3ª sessão da 9ª legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, Luiz Pedreira do Coutto Ferraz. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 1855.

Bibliografia:

- BARRETO, Maria Renilda Nery. *A medicina Luso-brasileira: instituições, médicos e populações enfermas em Salvador e Lisboa (1808-1850)*. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em História das Ciências da Saúde/COC/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.
- GANDELMAN, Luciana Mendes. “A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro nos séculos XVI a XIX”. *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, vol. VIII, n. 3, (613-630), set.-dez. 2003.
- KARASCH, Mary. *A Vida dos Escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. São Paulo, Cia das Letras, 2000.
- SOARES, Ubaldo. *A escravatura na Misericórdia: subsídios*. Rio de Janeiro, Fundação Romão de Matos Duarte, 1958.
- SOUSA, Jorge Prata de. “Anotações a respeito de uma fonte: os registros de óbitos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, século XIX”. *Cadernos Saúde Coletiva*, vol.XI, n.1, (33-58), jan-jun. 2003.
- ZARUR, Dahas. *Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro: Colônia, Império e República*. Rio de Janeiro, s. ed., 1995.